

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – NTICs NO AUXÍLIO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFPI

Salomão da Silva. Ferreira^{*}
Francisca Ocilma Mendes Monteiro^{**}

RESUMO: Atualmente, o contato com as novas tecnologias está transformando a forma como as pessoas se comportam, pensam, aprendem e buscam informações. Essas mudanças refletem no ensino e na aprendizagem. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi analisar a utilização das novas tecnologias como instrumento de auxílio na aprendizagem dos alunos do ensino noturno do curso de Licenciatura em Informática do IFPI do Campus Teresina Zona Sul. Para isso, foi aplicado com setenta e cinco (75) alunos a técnica do questionário misto, constituído de quinze (15) questões, no sentido de que eles avaliassem o perfil do aluno noturno, as suas dificuldades e a aplicabilidade do uso das novas tecnologias na aprendizagem dos alunos no curso. Como resultado do trabalho de pesquisa as novas tecnologias podem ser utilizadas com sucesso no auxílio das atividades de ensinar e aprender, proporcionando uma melhor forma de construir a aprendizagem a partir da interação em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Ambiente Virtual. Ensino Noturno.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade com grande evolução tecnológica, voltada para todas as áreas do conhecimento, inclusive, para o contexto educacional. Além do computador, podemos utilizar como transmissores de conhecimentos na área educacional, os *tablets*, aparelhos celulares, dentre outros. A utilidade e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades educativas fazem dessas tecnologias um importante recurso pedagógico.

Sabemos que um dos grandes desafios do ensino é estimular os alunos a buscar novas formas de pensar, de procurar informações, de reconstruir novos significados para o conhecimento, como também atender a interesses e necessidades dos alunos.

^{*}Licenciando em Informática-IFPI - Endereço eletrônico: salomao.silva14@gmail.com

^{**}Professora Orientadora, Mestra em educação, professora do Instituto Federal do Piauí - Endereço eletrônico: ocilma.monteiro@ifpi.edu.br

Nesta perspectiva e analisando as especificidades do aluno do ensino noturno, muitas instituições e educadores não planejam suas atividades de ensino levando em consideração o perfil desse tipo de aluno, que em sua grande maioria concilia estudos com jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias. Não raro, em atividades cansativas, com dificuldades para se deslocarem até a escola e possuem pouco tempo para alimentação, família e lazer.

Considerando ainda, que a maioria dos jovens que chega ao ambiente escolar já traz algum contato com as novas tecnologias, a instituição escolar e os educadores devem aproveitar o interesse e o conhecimento desses alunos com esses recursos, para potencializar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Diante da importância que as novas tecnologias têm para a educação, dos benefícios para a prática do professor e para o aluno, este trabalho teve como principal objeto investigativo descobrir: como as novas tecnologias podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino noturno do curso de Licenciatura em informática Campus Teresina Zona Sul (CTZS)?

Considerando esse contexto, os objetivos desta pesquisa foram analisar a utilização das novas tecnologias como instrumento de auxílio na aprendizagem dos alunos do ensino noturno do curso de Licenciatura em Informática do IFPI do CTZS; pesquisar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) direcionadas ao ensino; identificar o perfil dos alunos noturno do curso de Licenciatura em Informática; identificar as principais dificuldades dos alunos do curso de Licenciatura em Informática para estarem presentes no horário das aulas regulares; identificar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem Colaborativos que podem proporcionar mais interação entre os conteúdos ministrados em sala de aula e os alunos.

Alguns autores afirmam que a educação ganhou novas perspectivas com a aprendizagem baseada nas novas tecnologias (TORI, 2010). Vê-se claramente que o tema é relevante porque a interação e a flexibilização que as novas tecnologias proporcionam é fundamental para um aprendizado mais eficiente.

Para realizar o estudo, a opção foi pela pesquisa qualitativa. A técnica

empregada foi o questionário misto com perguntas abertas e fechadas no intuito de perceber se o uso das novas tecnologias contribui na melhoria da aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Informática.

Esse artigo, além desta introdução e da conclusão, está estruturado em mais cinco itens: no item dois destacamos as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na Educação com algumas reflexões; no três traz uma análise acerca da importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Colaborativos e suas contribuições na construção da aprendizagem; no item quatro mostra um histórico do ensino presencial noturno e suas características; no item cinco ressaltamos a metodologia empregada no estudo; e, finalmente, apresentamos os resultados e análise dos dados empíricos.

2 NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTICs) NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgiram na metade da década de 1970 no cenário das Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional, mas somente na década de 1990 com o surgimento de novas tecnologias, como a internet, tiveram um grande avanço com objetivo de captar, transmitir e redistribuir de forma rápida e eficiente as informações (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2014).

A fusão da informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, o que nós chamamos de TICs são essenciais em uma sociedade moderna e é certo que essas novas tecnologias fazem muita diferença em nossa sociedade. Com essa análise, esses recursos tecnológicos têm contribuído de forma eficiente para que o educador sinta a necessidade de criar novas estratégias de ensino e aprendizagem e busque novos conhecimentos.

Pesquisas revelam a influência e a ajuda que esses recursos tecnológicos podem proporcionar a sociedade moderna e os reflexos positivos dessas ferramentas na área educacional (LORENZONI, 2016).

De acordo com Tori (2010), às novas tecnologias permitem encurtar distância entre o professor, o aluno e o objeto de conhecimento. Esse processo de interação e mediação é necessário para fornecer o auxílio necessário a

formação dos alunos. Portanto, é essencial que os educadores insiram em suas práticas educativas recursos tecnológicos oportunizados pelas novas tecnologias.

Dessa forma, a educação ganhou novas perspectivas com a aprendizagem baseada nas novas tecnologias, propiciando aos atores do processo de ensinar e aprender diversas formas de interação (TORI, 2010).

É indiscutível e necessária à utilização das novas tecnologias na área educacional, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Mas não se deve imaginar que elas possam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios educadores. O que realmente se deve é conhecer essas ferramentas e buscar competências para utilizar esses instrumentos como forma de sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor (TAJRA, 2000).

As escolas devem adotar posturas diferentes para acompanhar a era digital, onde o perfil dos alunos deve ser considerado para alcançar o propósito pedagógico. Os professores devem abandonar métodos antigos e substituírem por uma nova forma de trabalhar utilizando os recursos tecnológicos para assim, extraírem o máximo do potencial dos seus alunos (GÓMES, 2013).

Diante desse cenário e com o objetivo de proporcionar uma formação profissional de acordo com as demandas atuais, o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Informática do IFPI sugere que até 20% da carga horária total (CHT) do curso seja desenvolvido em ambientes virtuais, conforme a portaria n.º 4059/2004, legislação que regulamenta essa oferta acerca desse assunto.

Dessa forma, os professores podem inverter o método pedagógico tradicional, isto é, utilizar as novas tecnologias para disponibilizar vídeos, materiais de apoio e atividades para que os alunos vejam em casa e na escola posteriormente, debaterem o que foi visto, resolver problemas, tirar dúvidas e trabalharemos com projetos.

Esse novo modo de construir o conhecimento, além de incluir o aluno com dificuldades de estar nas aulas no horário proposto pela instituição, também proporciona criar um aluno que saiba pensar, orientar-se, tomar decisões e atuar, tornando-se um sujeito autônomo, onde juntamente com o

professor constrói o conhecimento.

As novas tecnologias presente no ambiente educacional tornam-se muito mais significativas quando todo processo exercido por educadores e aprendizes possa provocar uma ação-reflexão-ação, isto é, quando os alunos possam construir seu pensamento lógico dentro das tentativas, das simulações, das experimentações que suas ações lhe proporcionam no caminho do conhecimento.

2.1 O educador e o conhecimento das novas tecnologias

Umas das maiores preocupações do ensino atualmente não é só fornecer os recursos tecnológicos, mas trabalhar a formação dos professores para aproveitarem da melhor maneira essas ferramentas que tem à disposição (GÓMES, 2013).

O educador deverá estar ambientado no uso tecnológico para fazer a integração desses recursos com sua proposta de ensino. Devendo também estar aberto a mudanças e disposto a assumir um novo papel: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem, assessorando o aprendiz diante de situações-problemas para que, juntos, possam encontrar a melhor solução.

As novas tecnologias não garantem o sucesso na aprendizagem, o que se deve fazer é conhecer esses recursos e buscar competências para utilizá-las de maneira a promover e ampliar o espaço para construção da aprendizagem. O educador deve conhecer seus alunos, saber quais tecnologias eles utilizam, e assim, procurar criar juntamente com seus alunos um ambiente que propicie a construção do conhecimento (LORENZONI, 2016).

É preciso aprender a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Nesse novo contexto educacional, no qual o professor não é mais o único detentor do conhecimento, o educador deve estar preparado para a possibilidade de encontrar alunos que saibam até mais que ele sobre determinados temas.

Assim, o processo de capacitação dos profissionais de educação deve englobar conhecimentos básicos de informática, conhecimentos pedagógicos, integração das tecnologias com propostas pedagógicas. É fundamental

compreender que as novas tecnologias de informação e comunicação podem propiciar em termos o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento, do poder sobre a própria aprendizagem (MASETTO, 2000). Com isso, será obtida uma maior segurança para atuar com a informática na educação, demonstrando segurança, aulas mais criativas e dinâmicas, em que haja integração da tecnologia com a proposta de ensino.

Nesse contexto, o educando se torna autônomo, dinâmico, colaborador, pesquisador e protagonista no processo de aprender a aprender.

Aprender é quando se busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, mudam comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se (MASETTO, 2000, p.139-140).

As atualizações tecnológicas são constantes e rápidas e em função dessa rapidez evolutiva, todos os profissionais envolvidos na área precisam se atualizar frequentemente para continuarem aptos a utilizar essas ferramentas em favor da educação.

A interação proporcionada pelo uso das novas tecnologias na aprendizagem faz com o que o educador possa conhecer ainda mais seus alunos, pois o contato presencial nem sempre é suficiente.

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZADOS COLABORATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Esses ambientes são assim chamados por proporcionar uma interface tecnológica onde há uma comunicação com mediação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2003).

Nesses espaços virtuais Web, desenvolvem condições, estratégias, intervenções de aprendizagem, organizado de tal forma que promovam a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento (VALENTINI; SOARES. 2010).

Nas constantes trocas de experiências vivenciadas entre os sujeitos participantes dos grupos colaborativos, constrói-se um respeito mútuo, fazendo com que a cooperação sempre os encoraje a serem indivíduos intelectualmente autônomos, contribuindo de forma ativa na interação do grupo. Para que estes espaços tenham sucesso na construção do conhecimento, o ambiente virtual deve ser bem planejado, contextualizado e utilizado todos seus recursos, para que assim, propicie aos participantes do grupo um ambiente favorável na interação dos temas trabalhados em sala de aula.

3.1 Redes Sociais: mais uma aliada no auxílio à aprendizagem

Segundo estudos recentes, as redes sociais são os meios de comunicação mais utilizados na interação entre os jovens. Com o grande crescimento na internet em todo mundo, veio também o crescimento do uso das redes sociais. Várias são as opções dessas ferramentas interativas, como blogs, micro blogs, redes de compartilhamento de fotos, imagens e vídeos, Whatsapp, Facebook, Edmodo, dentre outros (NOVA ESCOLA, 2011).

Cada um desses ambientes tem sua característica peculiar, ao qual apresenta muitos recursos de interação, que vai desde fóruns de discussão até postagens de vídeos e imagens (SEABRA, 2010).

Nesses ambientes, como o Facebook, é possível criar grupos específicos de discussões por tema ou assunto de interesses comuns, assim, é possível estreitar com seus pares a relação de interação em favor da área de conhecimento. Sabendo disso, o professor deve atentar para importância da utilização das tecnologias e redes sociais como ferramenta pedagógica (MATTAR, 2012) .

Diferentemente das outras redes sociais, o Edmodo é uma rede social voltada especificamente para à Educação, que permite a organização da sala de aula no espaço virtual, proporcionando o compartilhamento de materiais, atividades e principalmente a troca experiências entre o professor e alunos, onde todos aprendem juntos (GOMES, 2014).

A grande vantagem da utilização das redes sociais no auxílio ao aprendizado está na facilidade em que os jovens interagem nessas ferramentas, sendo um ambiente totalmente dominado por eles, tornando muito

mais simples a plena interação entre todos os envolvidos no processo de construção de conhecimento.

Com o uso mais cedo dessas ferramentas pelos jovens, cabe ao professor conhecer a utilização dessas diferentes potencialidades e escolher em qual plataforma ele e seus alunos poderão se adaptar melhor, para juntos criarem um ambiente que propicie a criação de projetos dinâmicos e principalmente facilite a interação de assuntos trabalhados em sala de aula.

3.2 Plataforma Moodle e suas possibilidades

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre, que permite ser adaptada para o melhor uso do perfil do curso e suas demandas, possibilitando várias possibilidades de construção e planejamento das atividades digitais como: vídeos, livros, objetos de aprendizagem, dentre outros (LITTO; FORMIGA, 2009).

Atualmente o Moodle é um sistema com uma das maiores bases de usuários do mundo, utilizados em mais de 155 países. É um sistema robusto onde suporta um grande número de alunos em uma única instalação. Com sua grande popularização, esse ambiente é utilizado por educadores tanto em cursos à distância, como também, cursos presenciais (SABATTINI, 2007).

Na organização do ambiente na plataforma deve atentar a preparação de atividades que forneçam um feedback aos alunos, aproximando o educador, aprendiz e objeto de conhecimento. Dentre essas funcionalidades destaca-se: fórum, chat (bate-papo), Wikis (textos colaborativos), livros digitais, dentre outros.

Nesse ambiente, todos os recursos e ferramentas disponíveis são inseridos no site da disciplina do curso e os aprendizes interagem com seus pares, professores e objeto de conhecimento através desta interface.

4 ENSINO PRESENCIAL NOTURNO

O ensino noturno teve início no Brasil no tempo do Império. As primeiras escolas noturnas para adultos surgiram entre 1869 e 1886 em diversas províncias do país. Esses cursos estavam relacionados desde aquela época,

aos trabalhadores, analfabetos, que não tinha a possibilidade de frequentar aulas durante o período diurno (TOGNI, 2007 apud MOACIR, 1936,1939).

Essas escolas foram as primeiras formas de organização do Ensino Noturno do país assumida pelo poder público. Inicialmente, o ensino noturno era voltado para a alfabetização de adultos e o prosseguimento de estudos iniciais, mas a necessidade fez com que também o ensino médio e superior, passasse a ter cursos noturnos (TOGNI, 2007 apud MOACIR, 1936,1939).

Desde aquela época o ensino noturno tinha sua importância, mas, no entanto, sempre foi e ainda é marcado por diferenças em relação ao ensino diurno. O ensino noturno se apresenta como uma reprodução do ensino diurno, não possuindo sua identidade própria. (TOGNI, 2007 pud MOACIR, 1936,1939).

De acordo com Terribili Filho & Nery (2009) o ensino noturno deve levar em consideração o perfil do aluno, pois a maioria concilia seus estudos com jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades cansativas, ainda encontram dificuldades para se deslocarem até a escola e possuem pouco tempo para alimentação, família e privação de lazer. A metodologia do trabalho docente deve ser planejada para atender a esse perfil para que estes alunos tenham sucesso acadêmico.

Avanços significativos na legislação educacional brasileira foram conquistados com objetivo de melhorar o ensino noturno. Segundo Lei de diretrizes e bases (LDB), Lei n.º 9.394 no seu artigo 47.º §4º diz:

As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

Ainda como forma de auxiliar as características do perfil do aluno noturno o Ministério do Estado de Educação cita na portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004, no seu art. 1º diz:

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

Nessa mesma portaria no § 1.º define modalidade semi-presencial

quaisquer atividades didáticas voltadas a aprendizagem com a mediação de recursos didáticos e que utilizem tecnologias de comunicação remota e no § 2.º, afirma que poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Haja vista, há necessidades de mudanças quanto às práticas pedagógicas nas escolas que mantêm ensino noturno, onde o uso das tecnologias possibilita a inclusão e mais flexibilidade na construção da aprendizagem dos alunos dentro do seu perfil, e assim, terão mais condições de sucesso na construção do conhecimento, como também, serem melhor preparado para o mercado de trabalho.

É relevante ressaltar que o referido curso só passou pelo processo de avaliação e reconhecimento em junho de 2015 e como já citado essa organização curricular só pode se efetivar após os cursos serem reconhecidos.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para serem alcançados os objetivos propostos na realização do estudo investigativo, a opção foi pela pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como fonte direta o ambiente natural, lugar onde os indivíduos realizam suas ações e podem ser compreendidos mais abrangentemente, e é também o lugar onde eles sofrem interferência direta. Isso é explicado por Bogdan e Biklen (1994, p. 50) que dizem que “o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre”.

Antes da ida ao campo foi realizado estudos teóricos acerca do tema em materiais já publicados tais como artigos, livros, portais, dentre outros, com o objetivo de conhecer melhor e aprofundar os estudos sobre o tema investigado.

A partir dessa pesquisa foi elaborado o instrumento de coleta de dados que constituem um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, como o nome já indica são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada (GIL, 2008), ao todo foram 15(quinze) perguntas. Na elaboração desse instrumento, levou-se em conta os objetivos propostos neste trabalho investigativo

O instrumento de coleta de dados escolhido foi um questionário online

construído no Google Docs devido proporcionar ao pesquisador utilizar recursos que captura dados com um grande número de pessoas em curto espaço de tempo com maior comodidade de quem irá responder o questionário, além disso, os pesquisados recebem estímulos visuais que os encorajam a participar da pesquisa (FREITAS et. al 2004).

O questionário foi elaborado no software da Google, Formulários Google, por permitir a coleta de respostas rápidas utilizando formulários personalizados. Além do visual atrativo, o formulário é ágil e fácil de criar, proporciona também, as respostas das pesquisas de forma organizada e automática com informações e gráficos em tempo real (DOCUMENTOS GOOGLE, 2010).

O questionário foi aplicado com as turmas do II, IV, VI e VIII módulo do curso de Licenciatura em Informática do IFPI, CTZS ofertados no período de 2016/2, ao todo 75 alunos. Desse universo de alunos, 34 contribuíram com a pesquisa respondendo o questionário.

Os dados foram tratados de forma qualitativa com construção de categorias de análise. Essas categorias se referem a elementos com características comuns ou que se relacionam e que podem estabelecer classificações.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

A apresentação dos resultados obtidos será feita nas três seções seguintes: a primeira (6.1) retrata o perfil do aluno do curso Licenciatura em Informática; a segunda (6.2) trata das dificuldades dos alunos enfrentadas no curso de Licenciatura em Informática; a seguinte (6.3) mostra uso de novas tecnologias no auxílio a aprendizagem.

Perfil do aluno do curso de licenciatura em informática

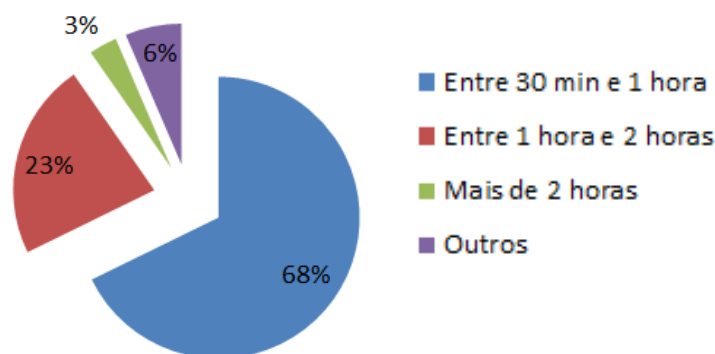
Analisando as respostas apresentadas pelos alunos, é possível aferir que 91,2% eram do sexo masculino e 8,8% do sexo feminino. Com relação à idade, 44,1% dos alunos estão no intervalo de 21 a 30 anos; 17,6% na faixa dos 31 a 40 anos; 23,5% na faixa dos 41 a 50 e 14,7% na faixa até 20 anos de

idade. Em relação ao perfil do aluno, 58,8% trabalham a semana inteira, inclusive, final de semana; 32,3% trabalham de segunda a sexta-feira e 8,8% não trabalham.

Um dos itens do questionário buscou identificar a percentagem sobre qual o meio de transporte utilizado para se deslocar até o CTZS. 40,6% responderam utilizar transporte coletivo; 31,3% carro e 28,1% utilizam moto.

Uma das questões buscou identificar o tempo gasto para os alunos se deslocarem de casa/trabalho ao Campus (Ida e Volta). Para isto, foram criados intervalos de tempo de acordo com as respostas obtidas, apresentadas no gráfico da figura 1.

Figura 1. Tempo gasto no deslocamento ao CTZS



Fonte: Construída pelo autor, 2017

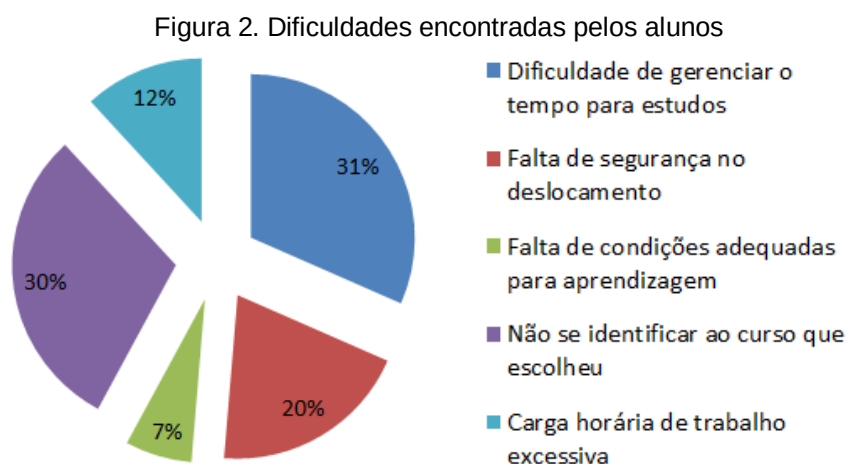
Outra questão buscava evidenciar o horário que os alunos costumam chegar para assistir às aulas. Dos alunos pesquisados, 74,2% dos alunos chegam às aulas depois das 18:30h; 19,4% chegam pontualmente às 18:00h e 6,5% responderam outros, que não se encaixam nas respostas anteriores.

As principais justificativas dos alunos para chegarem atrasados foram: mora em outra cidade; saem do trabalho às 18:00h; Congestionamento de trânsito que dificulta o trajeto; horário do ônibus; longa distância do trabalho ao campus. Alguns alunos que chegam cedo é porque moram próximo ao campus.

Esses dados vão de encontro com que Terribili Filho e Nery (2009) retratam em seus estudos. Os alunos do curso de Licenciatura em Informática, na sua grande maioria, são trabalhadores e com jornadas de trabalho que ultrapassam as 44 semanais e que tem enorme dificuldade de se deslocar as aulas.

Dificuldades encontradas no curso de licenciatura em informática

Outra questão buscava evidenciar sobre quais dificuldades encontradas no curso. A figura 2 elenca os percentuais das dificuldades encontradas junto aos alunos.



Fonte: Construída pelo autor, 2017

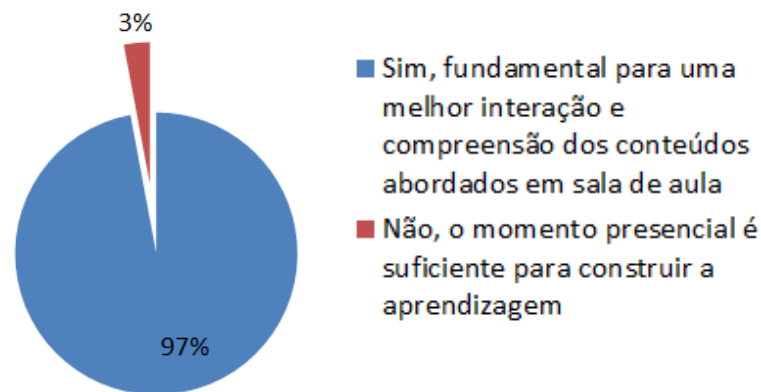
Algumas justificativas apresentadas pelos alunos em relação as suas dificuldades é que devido a carga horária de trabalho excessiva e as dificuldades no deslocamento devido ao trânsito, atrapalha na chegada ao campus para assistir as aulas no horário normal, como também, acompanharem as atividades em sala.

Essas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser minimizadas de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Informática que sugere até 20% da carga horária total (CHT) do curso sejam desenvolvidos em ambientes virtuais, conforme a portaria n.º 4059/2004, legislação a cerca desse assunto (IFPI, 2013).

O uso das novas tecnologias no auxílio a aprendizagem

Outra questão buscava elencar sobre se os alunos consideram importante o uso de novas tecnologias no auxílio à aprendizagem. A figura 3 evidencia os percentuais informados pelos alunos.

Figura 3. Uso das novas tecnologias no auxílio à aprendizagem

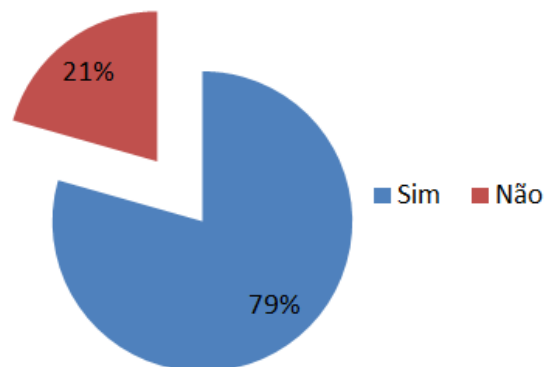


Fonte: Construída pelo autor, 2017

Com base na pergunta anterior, os alunos citaram como principais tecnologias para o auxílio à aprendizagem os AVAs, Redes Sociais, Internet, Emails, Fóruns de discussão, Moodle, Edmodo, Qacadêmico, Ferramentas de Computação em Nuvem, dentre outras.

Em outro item do questionário abordou sobre se os professores utilizam novas tecnologias no auxílio à aprendizagem. A figura 4 mostra os percentuais das respostas dos alunos.

Figura 4. Professores utilizam novas tecnologias na aprendizagem

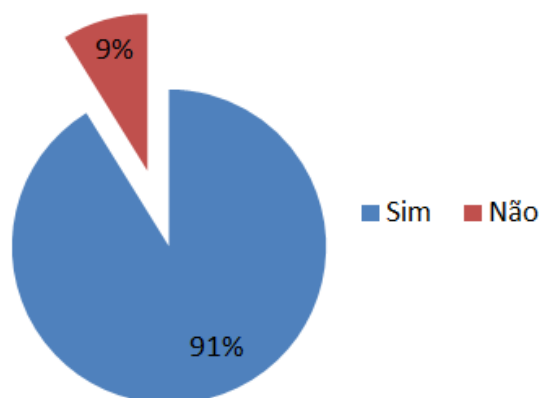


Fonte: Construída pelo autor, 2017

Justificando as respostas da pergunta anterior, os alunos que responderam que os professores utilizam novas tecnologias com pouca frequência ou de modo superficial e citaram as seguintes tecnologias: Edmodo, Moodle, Redes Sociais, e-mail, internet, Q-acadêmico.

A última questão investigava se o uso das novas tecnologias podem promover novas práticas pedagógicas e estratégia de ensino que permitam estimular o interesse dos alunos para construir conhecimentos. A figura 5 evidencia o resultado das respostas dos alunos.

Figura 5. Novas tecnologias promovem novas práticas/estratégias



Fonte: Construída pelo autor, 2017

Os dados revelaram de acordo com depoimentos dos alunos que as disciplinas em que o professor utilizou novas tecnologias tiveram um melhor aproveitamento nos estudos; que a disponibilização do material e atividades facilita a interação e aprendizagem; Houve um maior interesse por parte dos alunos e auxilia à aprendizagem; aprendizagem é mais dinâmica, flexível e que incentivou os alunos a pesquisarem mais.

Os resultados dessa seção vão de encontro com os estudos de TORI (2010) que diz que o uso das novas tecnologias permitem encurtar a distância entre o professor, aluno e o objeto de conhecimento. Portanto, que é essencial para a educação que os educadores insiram em suas práticas educativas recursos tecnológicos oportunizados pelas novas tecnologias.

7 CONCLUSÃO

A análise dos resultados dos dados empíricos obtidos na pesquisa pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas didáticas adotadas nos cursos noturnos, à medida que identifica fragilidades e apresenta sugestões levantadas pelos resultados da pesquisa. Além disso, essas descobertas podem ser úteis para fornecer caminhos para novas pesquisas.

A utilização das novas tecnologias no auxílio à aprendizagem flexibiliza as aulas, motivam a interação entre aluno/aluno e aluno professor, facilita a aprendizagem e possibilita um melhor acompanhamento da participação dos alunos, com os assuntos trabalhados em sala de aula.

A velocidade com que acontecem as inovações na área tecnológica e consequentemente grandes transformações sociais, necessitamos de novas

posturas, tanto por parte dos gestores, como também, dos professores e dos alunos o que se refere ao uso da tecnologia.

Com todas essas mudanças, temos um perfil de aluno voltado ao uso da tecnologia, em que exige uma articulação, formação e ação por parte dos seus professores, para assim atingirem um grau de interação satisfatória para a construção da aprendizagem.

Vale ressaltar que, apesar das grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos noturnos, a pesquisa revela que alguns professores já utilizam as novas tecnologias que facilita a aprendizagem dos alunos, o que leva a crer que, com o uso constante por parte de todos os professores do curso de Licenciatura em Informática, as dificuldades e problemas reportados pelos alunos podem ser equacionados, melhorando ainda mais os resultados.

Novas pesquisas poderão aplicar as sugestões aqui apresentadas em novas turmas ou instituição e, posteriormente, ampliar as pesquisas com os alunos evadidos, pesquisando as causas e/ou dificuldades que levaram a evasão.

ABSTRACT: Nowadays, in the contact with new technologies is transforming the way people behave, think, learn and seek information. These changes reflect in teaching and learning. In this perspective, the objective of this research was to analyze the use of new technologies as an aid to the learning of the night teaching students with Degree in Computer Science from IFPI Teresina South Zone Campus. For this, it was applied with seventy-five (75) students, the technique of a mixed questionnaire, consisting of fifteen (15) questions, in the sense that they evaluated the profile of the night student, their difficulties and the applicability of the use of new technologies in the students' learning in the course. As a result of the research work, new technologies can be used successfully to aid teaching and learning activities, providing a better way to build learning through interaction in virtual environments.

Key words: New Technologies. Virtual Environment. Night Teaching

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994. p.47- 51

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases para educação brasileira**, Ministério da Educação (MEC), Brasília: 1996.

BRASIL. O Ministro de Estado da Educação. art. 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1o do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Portaria n. 4059, de 10 de dezembro de 2004.** DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34

DOCUMENTOS GOOGLE:**Crie documentos impactantes**(07 de março de 2010). Disponível em:<<https://www.google.com/docs/about/>>. Acesso em: 20 de nov. 2016

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; ANDRIOTTI, F. K.; FREITAS, P.; R.S. **Pesquisa via Internet: características, processo e interface.** Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, 2004, 11p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMES, A. P. **Novas Tecnologias com velhas pedagogias não servem para nada.** Época, 2013. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2013/05/angel-perez-gomez-novas-tecnologias-com-velhas-pedagogias-nao-servem-para-nada.html>. Acesso em 04 de Maio de 2016.

GOMES, P. **Conheça o Edmodo, a maior Rede Social voltada à educação.** Porvir, 2014. Disponível em:<<http://www.escolaaberta.com.br/?p=17551>>. Acesso em 04 de Maio de 2016.

IFPI. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Informática.** 2013. Disponível em:<https://www5.ifpi.edu.br/attachments/article/94/PPC_licenciatura_informatica.pdf>. Acesso em: 16 de Dez. 2016.

LORENZONI, Marcela. **E-Book: As ferramentas digitais mais populares em sala de aula**, 2016. Disponível em:<<http://info.geekie.com.br/ferramentas-digitais-sala-aula/>>. Acesso em: 11 de nov. 2016.

LITTO, F.M; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância: O estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In:

_____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12 ed. Campinas: Papirus, 2000. 173p.

MATTAR, J. **Facebook em Educação**. Rio de Janeiro: 2012. disponível em: <<http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>> Acesso em: em 23 de Setembro de 2015.

NOVA ESCOLA (10 de Outubro de 2011). **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-64526.shtml>> Acesso em: 24 set. 2015.

PORTAL DA EDUCAÇÃO (21 de Janeiro de 2014). **Histórico: Como usar as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICS**. disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53796/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics>> Acesso em: 24 Maio, 2016.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via internet: a plataforma moodle**. São Paulo: Instituto EduMed, 2007. Disponível em:

<<http://www.renato.sabbatini.com/papers/PlataformaMoodle.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2016.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In: *Revista FAEBA*, v. 12, 2003 (no prelo).

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na Escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

TAJRA, Samya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, A.C. B. **Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e política**. Avaliação, RBP AE, v. 35, n. 1, p. 61-81, Jan./Abr. 2009

TOGNI, Ana Cecília ; SOARES, Carvalho Marie Jane . **A Escola Noturna De Ensino Médio No Brasil**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 44, p. 61-76, 2007

TORI, Romero. **Educação sem distância: As Tecnologias Interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem** – São Paulo: Editora Senac – São Paulo, 2010.

VALENTINI, C. B. ; SOARES, E. M. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Compartilhando Ideias e Construindo Cenários**. 2. ed. revista e atualizada. Caxias do Sul – RS: EducS, 2010.